

## **GT 04 – ESTUDOS LITERÁRIOS: MÚLTIPLAS ABORDAGENS**

### **O DINHEIRO COMO REQUISITO PARA A CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE NO CONTO “COMEÇOS DE UMA FORTUNA”, DE CLARICE LISPECTOR**

Leandro Lopes Soares  
Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN  
E-mail: leandrolls231@gmail.com

Orientadora: Maria Edileuza da Costa  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
E-mail: edileuzacostauern@gmail.com

#### **RESUMO:**

Os estudos sobre a masculinidade na literatura brasileira vêm crescendo consideravelmente nos últimos anos. No entanto, alguns autores ainda não fazem parte do grupo escolhido por estudiosos para desenvolver suas pesquisas nessa temática. Dentre eles, podemos citar Clarice Lispector. Diante dessa constatação, o presente trabalho visa analisar a influência do dinheiro na construção da masculinidade através do personagem masculino do conto lispectoriano “Começos de uma fortuna”, encontrável no livro *Laços de família* (2009). Nossa ênfase recai sobre os diferentes momentos em que o jovem Artur, protagonista desse texto, percebe a necessidade de “se” ter dinheiro para realizar determinadas tarefas, bem como de estabelecer relações com o outro, apresentando, desde cedo, um desejo irrefreável para a obtenção de capital financeiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica adotando o método qualitativo e aportada nos estudos de Oliveira (2004), Simon (2016), entre outros teóricos. Como pontuações prévias, destacamos o fator econômico como importante contribuinte para o reconhecimento do sujeito enquanto homem, que, por sua vez, tem sido foco principal em estudos que envolvem literatura e masculinidade.

**Palavras-chave:** Masculinidade. Dinheiro. Literatura. Clarice Lispector.

#### **1 INTRODUÇÃO**

São múltiplas as temáticas abrangidas pela literatura, muitas vezes ressignificando mitos passados para, com isso, revelar aspectos importantes sobre seus personagens. Em uma obra vasta como a de Clarice Lispector, o cotidiano como recorrência temática traz à tona condutas humanas que ultrapassam os limites da banalidade de determinados acontecimentos. Do mesmo modo, pelos personagens desta autora é perceptível as multifaces do homem e sua relação com o meio social no qual está inserido, meio este em que cada pessoa tem seu papel a desempenhar. Uma obra como a lispectoriana é uma fonte inesgotável de pesquisa, pois mescla em narrativas variadas, temáticas que perpassam diferentes esferas do cotidiano. Desde narrativas de cunho filosófico,

sociológico, até a de fatos corriqueiros, a escrita desta autora desafia seus leitores a olhar uma segunda vez para o texto, neste caso, para o personagem masculino, pois as entrelinhas lispectorianas têm muito a nos revelar.

Quando se trata da masculinidade faz-se necessário considerar alguns fatores específicos para a construção de um modelo de homem a ser seguido. Segundo alguns autores, como poderemos ver mais adiante, para se tornar um homem de verdade é necessário que esse processo de masculinização comece já na infância e se estenda durante toda a vida. O primeiro passo nessa empreitada rumo a construção da masculinidade é o desapego a todo e qualquer elo entre o menino e sua mãe, pois os comportamentos associados ao feminino devem ser evitados para que o sujeito homem não seja considerado fraco. Além desse, deve haver o incentivo a atividades que necessitam de coragem, força física, inteligência, resistência, além de outras capacidades. Tudo isso aliado a frequência em ambientes cuja masculinidade é exibida e propagada como maneira de ser entre homens, como em bares, clubes, partidas de futebol etc.

Considerando esses fatores, estudos apontam ainda que a notícia de um homem pesquisando sobre masculinidade tende a causar surpresa nos demais (SIMON, 2016, p. 10). Isso se deve a crença de que há uma “cumplicidade simbólica” entre os homens, pois acredita-se que eles devem proteger um ao outro em situações que contestem de alguma forma suas virilidades. Estudar o masculino pode trazer à tona verdades com força suficiente para abalar a supremacia androcêntrica, incentivar os grupos politicamente minoritários a questionar o papel político-social do homem e reivindicar igualdade de direitos, o que já vem acontecendo. A literatura é uma grande contribuinte para desmistificar certos papéis masculinos, pois as representações do homem no universo literário correspondem, em grande parte, a tipos encontráveis em nossa sociedade.

Partindo desses pressupostos, o presente estudo, objetiva analisar a influência do fator econômico na construção da masculinidade a partir do personagem masculino protagonista de um conto escrito por uma autora cujas pesquisas voltadas para essa temática encontram-se dando os primeiros passos: Clarice Lispector. O texto escolhido foi “Começos de uma fortuna”, do livro *Laços de família* (2009). Nele, alguns comportamentos do protagonista legitimam condutas comuns ao comportamento de jovens em busca de um modelo masculino a ser seguido. Para tanto, a metodologia utilizada é a bibliográfica e o método qualitativo. Como aportes teóricos destacamos os estudos de Nolasco (2001), Bento (2015), Simon (2016), entre outros.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A narrativa do conto “Começos de uma fortuna” é centrada nas vivências do personagem Artur e sua busca incansável por dinheiro. Temos, nesse conto, a ascendência de um jovem adolescente ansioso por adquirir capital financeiro para poder conquistar a autonomia e a dominância tão estimada por ele. Nesse sentido, são delineadas algumas cenas cotidianas que permitem a visualização de um desabrochar para a masculinidade com características próximas da hegemonia e da hestereotipia, visto que o jovem já apresenta traços de uma personalidade espelhada na figura masculina mais presente em sua vida e que é detentor de poder sobre ele e outros membros de sua família: seu pai.

Com um interesse quase que descontrolado por conseguir dinheiro, pois para ele ter dinheiro significa poder colocar em prática seus planos, bem como uma forma de conseguir o que se deseja, Artur começa a refletir sobre as possibilidades de aplicação, suas vantagens e perdas. Para ele, a partir do momento em que se tem dinheiro imediatamente surgem situações que incitam seu gasto, muitas vezes de forma desnecessária. Esse pensamento evolui à medida que o conto avança, chegando ao ponto de o personagem tecer comentários misóginos e pejorativos para a personagem feminina Glorinha. “– Pelo visto, disse desviando do amigo a raiva, pelo visto basta você ter uns cruzinhos que mulher logo fareja e cai em cima” (LISPECTOR, 2009, p. 108), referindo-se ao fato de a menina querer ir com ele ao cinema.

Por isso, na visão de Artur, a ida ao cinema com sua colega de turma e aspirante a paquera é uma tentativa de aproveitamento por parte da menina, já que numa visão machista e misógina referenciada principalmente por sua figura paterna, nesta e em outras situações, para isso, a mulher é dependente do homem, devendo, conseqüentemente, ser submissa. Isso acontece porque “Em nossa cultura, a representação masculina que mais se aproxima desta representação se origina na relação pai-filho, e no que nela há de idealização e aparência” (NOLASCO, 2001, p. 79). Tendo seu próprio dinheiro, o garoto sairia então dessa condição subalterna e inferior diante de seu pai, afastando-se também de uma posição a ser ocupada apenas pela figura feminina. Dinheiro para ele significa poder e, de posse dessa capacidade, ele se tornaria alguém como seu pai.

Isso pode ser percebido no momento em que eles estão no cinema prestes a comprar as entradas. Desprovido de capital financeiro naquele momento, Artur vê-se obrigado a aceitar a oferta de empréstimo do seu amigo de escola para pagar sua entrada e a de Glorinha. Para isso, perfeitamente calculado, em um ato camuflado que é na

verdade uma tentativa de disfarçar sua inferioridade, já que ele está recorrendo a outro homem para poder vivenciar determinada situação, o jovem recebe escondido o dinheiro emprestado do seu amigo: “Artur recebeu disfarçado o dinheiro da entrada de Glorinha” (LISPECTOR, 2009, p. 109). Todo esse cuidado para que as meninas não percebam a transferência, deve-se ao fato de que “Pelo regime de gênero instituído, os homens podem se sentir sem poder quando se comparam a outros homens, mas nunca quando se comparam às mulheres” (OLIVEIRA, 2004, p. 218). Além disso:

Um menino aprende que, durante seu processo de socialização, deve silenciar seus sentimentos e frustrações, bem como evitar situações de vergonha e medo. Ele cresce criando defesas e proteções contra sentimentos desagradáveis, uma vez que podem servir como indicadores de fragilidade e limitação para atender às exigências de seu papel social (NOLASCO, 2001, p. 82).

No que tange a masculinidade, alguns fatores são essenciais para legitimar esse conjunto de características tão exigido ao ser do sexo masculino, como forma de identificá-lo, enquanto diferente do sujeito feminino, e destacá-lo entre os seus iguais. Inicialmente mais próximo da mãe, pois, na maioria dos casos, é ela quem mais está presente na vida do filho nos primeiros anos de vida, à medida que o menino cresce a tendência é afastá-lo desse meio para que possa adquirir características masculinas. “É como se o homem precisasse interiorizar uma segunda natureza, visto que a primeira, identificada com o feminino, deve ser negada como condição *sine qua non* para o surgimento da identidade masculina” (BENTO, 2016, p. 69). Depois de identificado socialmente como um homem de verdade, essa condição lhe permite pensar ser superior a mulher.

Depois do episódio do cinema, o personagem começou a refletir sobre o que tinha acontecido com ele enquanto assistia ao filme com os amigos. Para poder levar uma menina ao cinema ele precisou fazer uma dívida. A menina não tinha ciência desse fato, por isso agia tranquilamente. Artur começou a pensar na possibilidade de estar sendo explorado por Glorinha, oscilando entre momentos de certeza e dúvida quanto a isso. Depois de muita reflexão:

“Pelo visto, fui”, concluiu e não conseguia sobrepor sua cólera ao perfil sem culpa de Glorinha. Aos poucos a própria inocência da menina tornou-se sua culpa maior: “Então ela explorava, explorava, e depois ficava toda satisfeita vendo o filme?” Seus olhos encheram de lágrimas. “Ingrata”, pensou ele escolhendo mal uma palavra de acusação (LISPECTOR, 2009, p. 109).

De tanto pensar em dinheiro, o personagem começa a devanear sobre as reais intenções dos outros diante de uma pessoa que o tem. Aristófanes, em sua peça Dinheiro<sup>1</sup> apresenta um personagem que é conhecido como o deus do dinheiro. Seu nome é Pluto, filho da deusa Deméter, que é também mãe de Prosérpina, que por sua vez é esposa de Plutão. Segundo o mito, Pluto era um deus que concedia bens e riquezas às pessoas boas, principalmente àquelas que viviam de atividades campestres e da agricultura. Por conta de sua seleção, o deus do Olimpo, Zeus, resolveu puni-lo com a cegueira, pois assim ele não faria tal distinção, e concederia também riqueza as pessoas más. “Com a cegueira, ao contrário dos verdadeiros profetas, que com ela alcançam lucidez e sabedoria, o Dinheiro acumulou cobardia e ignorância, para passar a administrar ‘às cegas’ o seu enorme poder” (SILVA, 2015, p. 15).

Podemos dizer que Artur encontra-se sob o efeito do enorme poder do dinheiro, pois o desejo de tê-lo é um objetivo constante em sua vida. Há momentos em que ele enxerga a posse desse instrumento econômico como algo favorável, visto a possibilidade de com ele efetuar a consumação de seus planos. Por outro lado, por esse mesmo motivo, ele vê um interesse nos outros, o que o faz desconfiar de seus caráteres, como se todos quisessem explorá-lo por conta disso. A única certeza do personagem é a de que possuir dinheiro é uma forma de se tornar mais homem e atestar diante de sua família, de seus amigos e dos demais, sua masculinidade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste breve estudo procuramos analisar como o dinheiro pode influenciar na construção da masculinidade a partir de uma análise focada no personagem masculino do conto “Começos de uma fortuna”, de Clarice Lispector. Diante do que foi apresentado, podemos concluir que o jovem Artur vê no dinheiro uma oportunidade de ascender socialmente e, em consequência disso, aflorar seu sentimento de pertença a um grupo minoritário e hegemonicamente constituído: os homens de verdade. Para o personagem, quando de posse de dinheiro, ele estaria numa posição superior, igualado ao nível de seu pai, ou seja, alguém capaz de exercer poder sobre algumas pessoas, principalmente as do sexo feminino. Por fim, destacamos o alcance literário das

---

<sup>1</sup> No original, *Ploutos*, comédia apresentada no ano 388 a. C.

significâncias contidas no mínimo acontecimento cotidiano da escrita lispectoriana, bem como o caráter reflexivo da realidade, proporcionado pelo texto literário desta escritora.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Berenice. **O homem não tece a dor: queixas e perplexidades masculinas**. Natal, RN: EDUFRN, 2015.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. Rio de Janeiro: 2009.

NOLASCO, Sócrates. **De Tarzan a Homer Simpson**: banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas ocidentais. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.

SILVA, Maria de Fátima Sousa e. Introdução. In: ARISTÓFANES. **O Dinheiro**. São Paulo: Annablume Editora, 2015

SIMON, Luiz Carlos Santos. Fundamentos para pesquisas sobre masculinidades e literatura no Brasil. **Revista Estação Literária**, Londrina, v. 16, p. 8, 2008.